

Artigo

Incorporação das tecnologias de informação e comunicação como recursos didáticos durante a formação de professores em Angola

*Egídio Martina Manuel**

Resumo

O presente artigo tem como objectivo analisar a necessidade de incorporação das tecnologias de informação e comunicação como recursos didáticos durante a formação de professores em Angola. Nesta senda, a pesquisa é metodologicamente qualitativa, com alcance exploratório, fazendo apreciação de documentos oficiais e pesquisas nacionais e internacionais sobre todos os referentes abordados. Os resultados evidenciam que, o cenário educativo angolano é motivador de inclusão e o uso da tecnologia pelo facto de ampliar os horizontes de aprendizagem, ademais, por razões diversas, as escolas vocacionadas a formação de professores não possuem recursos tecnológicos necessários. Nisto, importa salientar que se tem registrado diligências e perspectivas de progresso com intuito de transformação destes estabelecimentos educativos, projectando acções concretas que possibilitem a integração das TIC (Tecnologia de Informação e Comunicação) em benefício ao processo de ensino e aprendizagem que é praticado nestes espaços. Todavia, para a formação de professores segundo as exigências actuais, é fundamental que as escolas estejam providas não apenas de recursos humanos, pois, também de condições imprescindíveis para se desenvolver a actividade aludida de maneira requerida. Outrossim, muita das condições referenciadas, para o seu manuseio, se exige um leque de especificidades a todos os seus usuários, neste caso, desde aos gestores, professores e agentes administrativos.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Recursos Didáticos. Formação de Professores.

Incorporation of information and communication technologies as teaching resources during teacher training in Angola

Abstract

This article aims to analyze the need to incorporate information and communication technologies as teaching resources during teacher training in Angola. In this regard, the research is methodologically qualitative, with an exploratory scope, assessing official documents and national and international research on all the topics addressed. The results show that the Angolan educational scenario is motivating for inclusion and the use of technology because it broadens learning horizons. Furthermore, for various reasons, schools dedicated to teacher training do not have the necessary technological resources. In this regard, it is important to emphasize that efforts and prospects for progress have been recorded with the aim of transforming these educational establishments, designing concrete actions that enable the integration of ICT to benefit the teaching and learning process that is practiced in these spaces. However, for

teacher training according to current requirements, it is essential that schools are provided not only with human resources, but also with the essential conditions to develop the aforementioned activity in the required manner. Furthermore, many of the conditions mentioned above require a range of specificities for their use, including managers, teachers and administrative staff.

Keywords: Information and Communication Technologies. Teaching Resources. Teacher Training.

** Mestre em Pedagogia pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (Luanda). E-mail: gidinhoe@gmail.com*

Nos dias de hoje, é notório em Angola¹, as mudanças que se manifestam em todas as esferas de indagação social, político, económico e cultural. Isto é resultante de que, dia após dia, o crescimento científico e tecnológico que são considerados como pilares primordiais das transformações, tendem a adequar sobre melhores caminhos de se concretizar, no sentido de se vincular um aperfeiçoamento justo, não parcial e atento em todas as dimensões acima descritas.

Particularmente, a esfera educativa é considerada, como habitual, um pilar que motiva directamente a promoção de igualdade social, possibilitando que, sem discriminação e especificidades, todos possam encontrar os requisitos básicos aceites no contexto nacional e internacional. Por isto, pelo comando do Estado, representado por departamentos ministeriais, concretamente o Ministério da Educação, é possível encontrarem-se iniciativas que suportam acções de cariz educativa em diversos níveis de ensino, livres a qualquer contribuição financeira e, a garantia de apetrechamento de recursos didácticos nos estabelecimentos em causa, possibilitando deste modo, uma educação com qualidade (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA [CRA], 2010).

Porém, a realidade acima é mais uma vez debatida num dos principais instrumentos normativos da educação angolana, o Decreto-Lei n° 17/16, de 7 de Outubro, posteriormente alterado pela emenda da lei 32/20, de 12 de Agosto, enfatizando que no contexto do processo de ensino e

aprendizagem, as escolas, não importando a sua natureza e nível de ensino que as mesmas estejam vocacionadas a oferecer, escrupulosamente, devem estar vinculados a princípios e fundamentos que revelam a garantia de formação que corresponda com as expectativas e seus desígnios de criação, dito de outro modo, alcançar melhores resultados em todas as esferas, tal como mencionado no artigo 14º da lei em epígrafe.

As escolas de formação de professores têm atributos iguais às outras instituições educativas do país, pois, esta abordagem ganha visibilidades devido a situação geográfica destas e, como não bastasse, também histórica, trata-se de localidades onde os seus habitantes são bastante requerentes aos novos modelos ou mesmo, tendências educativas contemporâneas. Assim sendo, elevou os pesquisadores para averiguar a temática no sentido de facultar caminhos para uma prática de ensino mais prazeroso e dinâmico e sobretudo, que esteja a beneficiar os alunos, o ponto central da atividade de ensino.

É por esta via que se pode concretizar mediante observação e a prática pedagógica que os alunos por diferentes manifestações, têm clamado dos seus direitos pelo facto da escola em estudo proporcionar escassos recursos didácticos e inovações tecnológicas, a destacar: computadores, internet, projetores, TVs e entre outros que beneficiam o processo em tratamento.

Nesse sentido, Deganutti, et al (2022, p. 293) acrescenta que:

Todas as infraestruturas educativas têm que se adequar atendendo os inúmeros aparatos tecnológicos que hoje existem, isto fará com que, os que procuram pelos benefícios que a escola se propõe, não tenham insegurança, reconhece-se que nem todas gozam de hegemonia ou bases sólidas para a sua aquisição e prevalecer-se sistematicamente de modo mais adequado para esquadrihar a herança cultural. Normalmente, compete aos técnicos da educação desenvolverem estratégias e alternativas convenientes os alunos envolvidos ativamente no processo ensino e aprendizagem. Hoje por hoje, o processo educativo para alcançar bons resultados, depende grandemente dos esforços dos seus implicados.

Pois, pretende-se que os professores para além do domínio dos conhecimentos, habilidades cientificamente aceites e, concomitantemente, ligados à sua área de formação pedagógica, tenham também a capacidade de providenciar uma actuação voltada a consciência transformadora, levem em consideração, a inclusão das tecnologias de informação e comunicação como recursos didáctico-pedagógicos, pese embora, é de carácter fundamental que a escola reúna ou adquira os ditos recursos que rentabilizam o trabalho da mesma.

O pensamento debatido desta realidade apega-se, em contrapartida, dos elementos que duma ou outra maneira têm uma sintonia no fazer docente que se depara com enormes problemas de diferentes maneiras. Como se vem propalado, um dado contexto social é determinante na acreditação de um modelo educativo e suas experiências científicas e filosóficas. Deste modo, se tenciona deixar claro nestas linhas que não se trata de admoestar, depreciar e, nem tão pouco desaprovar a realidade educativa do Subsistema de Formação de Professores em Angola, em particular os membros de direcção, professores e alunos, ou ainda, uma aspiração preconceituosa, também não se pretende confrontar, elevar ou eliminar realidades que marcam a actuação dos professores com características de favorecer respostas exatas e tendenciosas. “Também, nesta pesquisa não almejamos oferecer resultados perfeitos e muito menos exemplares prontos que vão dirigir as acções de actuação dos professores” (CHOCOLATE, 2016, p. 28).

Pretende-se com esta temática analisar a necessidade de incorporação das tecnologias de informação e comunicação como recursos didácticos durante a formação de professores em Angola, num caminho de desenvolvimento assegurado pelo entendimento de diferentes fenómenos que marcam as sociedades actuais, onde o conhecimento e troca de experiência tem tido vários contornos, em particular a esfera educacional que exige uma postura mais criativa em circunvizinhanças de actuação do

professor, e este profissional, nestas adjacências, é obsequiado a usar estratégias activas e fecundas que devam derivar na formação de novas gerações responsáveis em dar sequência aos destinos da humanidade.

Entretanto, a capacidade técnica e tecnológica e, sobretudo, a vontade de trazer inovações às aulas por parte dos professores é embaraçada; este facto é evidente porque, por mais que se queira fazer a diferença e estar alinhado as exigências das novas tendências educacionais, a escola por direito e missão que é lhe confiada, deve necessariamente reunir recursos próprios. Ao invés de, permanentemente, se recorrer noutras instituições afins, estar-se associado a trajetória de mobilização dos aderentes, riscos quanto a mobilidade e entre outros parâmetros protocolares que se impõem.

Tem-se a salientar que o problema aqui a abordar, renasce com premissas levantadas em interesses manifestados de variados domínios, começando aos objectivos de dimensão macro e, conseqüentemente, os mais detalhados que por sinal, espelham realidades operacionais. Pois, buscou-se esclarecer uma situação voltada ao desenvolvimento ligado às novas gerações, um imperativo que beneficia a comunidade local e não só, porém, os contextos são totalmente controversos. Com isso, é possível se apurar que as insuficiências candentes inverteram o paradigma pretendido pelos órgãos estatais responsáveis pelo setor.

Trata-se em favorecer a integralidade aos jovens e adultos para atuarem como professores. Portanto, constitui-se um grande desafio, primeiro, possibilitar-se um ensino que atenda a diversidade de problemas candentes no Sistema de Educação e Ensino, no contexto geral e, em particular, as questões específicas que os magistérios e outros estabelecimentos de ensino enfrentam, partindo de suas infraestruturas que não agregam os preceitos exigidos, tendo como base os normativos legais que orientam o Ensino Secundário Pedagógico, enfim, o não apetrechamento de condições ou ferramentas tecnológicas que a prática docente emerge em plena era digital.

1. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, do tipo estudo de caso, cujo foco é analisar a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como recursos didáticos na formação de professores em Angola. O estudo de caso é apropriado quando se busca compreender um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, especialmente em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente delimitadas (Yin, 2005). Neste sentido, o caso analisado envolve a formação de professores em instituições angolanas, considerando políticas públicas, práticas pedagógicas e documentos institucionais relevantes.

As fontes de dados utilizadas foram exclusivamente documentais, selecionadas com base em dois critérios principais: actualidade e confiabilidade. Foram incluídos documentos oficiais, relatórios institucionais, planos de formação docente, artigos científicos e publicações acadêmicas publicadas entre os anos de 2015 e 2024. Esse recorte temporal permite compreender as tendências mais recentes na implementação das TIC no contexto educacional angolano, especialmente após a intensificação da digitalização impulsionada pela pandemia da COVID-19. A análise documental, segundo Cellard (2008), exige uma leitura crítica e contextualizada das fontes, respeitando a origem, o propósito e o público-alvo do material examinado.

A interpretação dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2016), que permite identificar categorias temáticas emergentes a partir da codificação dos dados. Essa abordagem possibilitou a construção de inferências baseadas na frequência e no sentido das informações recorrentes nos documentos analisados, o que contribuiu para a compreensão da presença e do papel das TIC na formação docente. A análise foi conduzida de forma sistemática, buscando garantir rigor metodológico, validade interpretativa e relevância dos achados em relação ao problema investigado.

2. Os primeiros passos à busca de formação profissional em Angola

Estando no planeta rodeado de pelo menos 75 milhões de pessoas com idade escolar estarem totalmente não incluídas nos sistemas nacionais de ensino ou de alfabetização, e aproximadamente 776 milhões de crianças, jovens e adultos não escolarizados, alguns países vêm registando avanços nas medidas para mitigar a atual realidade, embora que se acredita que outros, os passos estão cada vez mais reduzidos tendo em conta a diversidade de factores de várias dimensões, tudo isso, de formas que o acesso aos centros educativos seja mais inclusivo e qualitativo (UNESCO, 2020), neste leque de países, se encontra a Angola.

Em função das alegações acima, sem fugir do contexto local, Angola tem lutado arduamente com as suas antagonias em significado de favorecer a desejada qualidade da educação, portanto, respeitando a multiculturalidade de suas populações. Nesta senda, a concentração e mobilização de esforços com vista a garantir recursos humanos e materiais nas escolas ainda é prioridade dentro das políticas públicas sobre a esfera educacional, fazendo-o, acredita-se que se estará a cumprir e caminhar os passos dos que já alcançaram aquilo que se considera de metas educativas avançadas:

Por conseguinte, assuntos pautados à constituição e acréscimo profissional dos sujeitos no contexto angolano consistem-se desde os primórdios da composição do estado quanto de suma acuidade para o avanço das bases quem emanam os procedimentos verdadeiramente conhecidos. Após um alongado momento sob o domínio e ocupação colonial pelos europeus, concretamente Portugal, impetrada a soberania vernácula, a região encetou um amplo aperfeiçoamento no campo de educação e ensino. O objectivo deste processo foi de introduzir aspectos da experiência e cultura nacional no sistema de educação como mecanismo para a formação das novas gerações (CHOCOLATE, 2016, p. 50).

Neste sentido, na pretensão de se dar cobertura e oferta de uma educação com qualidade, promoveram-se as transformações do sistema de educação e ensino (organização, execução, controle e avaliação) de modos a

compactuar com o contexto local do país que ainda regista alguns passos lentos de crescimento e desenvolvimento, contanto com as experiências doutras latitudes que estão mais avançados neste ramo.

Dizer que, as transformações aludidas tiveram uma zona de actuação totalmente limitada que se marcou na estratégia de capacitação de educadores, assim como passagem para permitir o desenvolvimento e o amadurecimento da personalidade de diferentes estratificações no caso de crianças, adolescentes e jovens como sujeitos para corresponderem os interesses formativos (CHOCOLATE, 2016).

O processo de aculturação da componente formativa à classe escolarizante, infelizmente não se alcançou a alternativa de se aderir os estabelecimentos de ensino na época da ocupação territorial que se registou e, a escolarização nos anos iniciais para as crianças e jovens e adultos se pautou como problema evidente, sendo o resultado de poucos formadores com capacidade de exercer a tarefa de transmissão da herança cultural que se registava naquele contexto.

Dizer que, começou se a registar melhorias com o decorrer do tempo, fundamentalmente com o surgimento, aproximadamente, nas vésperas de 1976, pelo saudoso presidente da República Popular de Angola, Dr. António Agostinho Neto (1922 - 1979), com o fomento da campanha nacional da alfabetização, cujo lema “Quem sabe Ensina, Quem não sabe Aprende”. Com a presença deste relato social e político com pendor bastante motivador e inspirador, apareceram tantos voluntários habilitados em darem a sua mão naquilo que é a passagem de conhecimentos para as próximas gerações encarregues em mudar a trajetória e rumo do país em todas as dimensões que marcam o desenvolvimento aludido (CHOCOLATE, 2016).

O mesmo autor reiterou que, quanto à formação dos indivíduos capacitados com intuito de carregar os horizontes educacionais em função da necessidade futura, Angola teve que ratificar acordos com outros cantos do mundo, em especial atenção as zonas de Leste Europeu, mesmo com

problemas que se vivenciavam naltura, a tipologia de política adotada pelo executivo depois do alcance da hegemonia territorial e em todas as esferas social. Lembrar que, Angola entendeu abraçar o regime de socialismo, pelo que se sabe, neste, a vivência de todos é baseada em princípios de igualdade de oportunidades e distribuição de bens à todos.

Todavia, com a presença da mão de obra estrangeira a actuarem no cenário educativo angolano tendo em conta os vários acordos e compromissos outrora aludidos, e até, muitos por conveniência particular, abandonavam os seus países de origem chegavam a Angola a busca de lugares cimeiros no sistema de educação e ensino, mesmo com poucos avanços naltura registados, os desafios eram enormes, as escolas em muitos casos, não reuniam o mínimo dos requisitos que se pedisse, aliás, o país depois do alcance da independência nacional, prosseguiu com tempos difíceis, o caso particular do confronto armado que vitimou vidas humanas e diversas infraestruturas. Mesmo assim, com o decorrer do tempo, se democratizou o ensino, fazendo-o, a possibilidade discriminatória e preconceituosa reduziu significativamente.

Começou-se a registar aderência ao sistema nacional de ensino sem estratificações, todos, independentemente da situação social, tinham a oportunidade em desenvolver e prosperar academicamente, algo que outrora era uma tentativa e possibilidade incerta.

A educação exerce uma função basilar como processo ramificado e sistemático de influências sociais no sentido do desenvolvimento contínuo e integral da personalidade das pessoas, tendo em conta as características de modo de vida, os desafios para os quais terão de estar preparados e as tarefas sociais que terão de assegurar. Ela é o factor através do qual os valores e padrões sociais e éticos específicos de uma sociedade são transmitidos e assimilados, formando agentes idóneos, com capacidade de reflexão construtiva enorme, ainda sim, seres com vocação de julgarem com determinação as atrocidades que dia após dia têm marcado as nossas comunidades atuais.

É por esta razão que as situações acima têm sido de grandes debates e discussões há décadas, os pesquisadores e entre outras entidades preocupadas com o progresso social não têm medido esforços para encontrar alternativas que para a formação e actuação de professores de forma que as gerações vindouras vivam e estejam em meandros dos benefícios dos últimos milénios. Todas as questões levantadas são pertinentes, pois, estaremos mais focados com a problemática levantada no principiar do nosso estudo, outras, as abordagens futuras as responderão.

3. Escolas de formação de professores

O desenvolvimento social de um país para ser uma realidade patente é necessário a conjugação de esforços de todos, sobretudo quando se trata de ostentar um sistema educativo nacional forte, confiável e credível. O amplo repto da educação em Angola incide em doutrinar e formar os cidadãos, dotando-os de capacidades sociais, profissionais e éticas para que possam ser benfeitoras a colectividade, contribuindo para o seu desenvolvimento. Pois, além da necessidade de formar cidadãos que atendam todas as esferas sociais, os debates têm se feito também à própria figura do professor, por sinal, o cidadão que é lhe atribuída à responsabilidade de moldar valores, atitudes, comportamentos, capacidades, habilidades e, sobretudo, a melhor inserção na sociedade e que consiga dar suporte ou mesmo, resolver os seus problemas candentes.

Com vista a garantir condições legais e técnicas e matérias ligadas às escolas de formação de profissionais para actuarem em instituições vocacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, o Decreto-Lei nº 17/16 (2016), de 7 de Outubro, posteriormente alterado pela emenda da lei 32/20, de 12 de Agosto, no seu artigo nº 43, este subsistema está relacionado a diferentes órgãos ,estabelecimentos, disposições e recursos vocaionados à preparação e habilitação de professores e demais agentes de educação para todos os subsistemas de ensino. Mais abaixo é possível encontrarem-se os seguintes objectivos gerais deste:

- a) Formar professores e demais agentes de educação com perfil necessário à materialização integral dos objectivos gerais da educação nos diferentes subsistemas de ensino;
- b) Formar professores e demais agentes de educação com sólidos conhecimentos científicos, pedagógicos, metodológicos, linguísticos, culturais, técnicos e humanos;
- c) Promover hábitos, habilidades, capacidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento da consciência nacional;
- d) Promover a integridade e indeneidade patriótica, moral e cívica, de modo que os professores e agentes de educação assumam com responsabilidade a tarefa de educar;
- e) Desenvolver acções de actualização e aperfeiçoamento permanente de professores e Agentes da Educação;
- f) Promover acções de agregação pedagógica destinadas a indivíduos com formação em diversas áreas de conhecimento para o exercício do serviço docente.

Na mesma senda, o Estado angolano homologou o Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de Outubro, justamente, para atender questões de interesse acima referenciado, ou seja, professores que se dedicam a partir do ensino inicial (Educação Pré-Escolar, Ensino Primário e I Ciclo do Ensino Secundário), tendo em consideração com os estabelecidos a partir do Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente, aprovado pelo decreto presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro. Desta feita, a capacitação de Professores para atuarem no Ensino Primário, I Ciclo do Ensino Secundário, Educação de Adultos e Educação Especial, concretiza-se depois da conclusão da 9ª classe do subsistema de Ensino Geral ou situação educativa complementada equivalente, nas Escolas de Formação de Professores, podendo durar até pelo menos 4 anos.

Uma outra perspectiva a apresentar é que, a formação de professores em Angola se evidencia a partir de duas modalidades e compreende dois subsistemas de ensino, como se avançou no painel anterior, a destacar: Pode-se formar profissionais da educação a partir Ministério da Educação ou no Ministério do Ensino Superior, Ciência, Tecnologia e Inovação, isto é, concretiza-se somente com o término do ensino médio, entretanto, embora estando dividido por estas diferenças, muitos debates e pesquisas para o alcance das metas desejadas é um facto a salientar.

Nas escolas médias de formação de professores, nos Magistérios propriamente, dá-se o acesso com a conclusão com sucesso a 9ª classe, após este desiderato, o candidato tem a possibilidade de escolher uma especialidade a frequentar, por exemplo, a formação de Geografia e História, Biologia e Química, Língua Portuguesa e Educação Moral e Cívica e entre outros. No caso do Magistério Primário ADPP (Ajuda de Desenvolvimento de Povo para Povo), também o ingresso é materializável com a 9ª classe feita, pois, a formação que é proporcionada está relacionada em como trabalhar com as zonas com condições extremas, ajudando-os no processo de alfabetização. Portanto, trata-se também de profissionais para escolas de ensino primário altamente qualificados. Os domínios de qualificação profissional docente que cada instituição e curso de formação inicial certifica e habilita são descritos no quadro abaixo.

Tabela 1 - Níveis de formação inicial de professores por domínios de qualificação profissional

Domínio de qualificação profissional docente	Nível de formação	Cursos de formação
Educador de Infância	Superior	Licenciatura em Educação de Infância
	Médio	Curso Secundário em Educação de Infância
Professor do Ensino Primário	Superior	Licenciatura em Ensino Primário
	Médio	Curso Secundário em Ensino Primário
Professor do I Ciclo do Ensino Secundário	Superior	Licenciatura em Ensino de: (áreas científicas específicas das disciplinas do I Ciclo - 7ª a 9ª Série)
	Médio	Curso Secundário em Ensino de: (áreas científicas específicas das disciplinas do I Ciclo - 7ª a 9ª Série)
Professor do II Ciclo do Ensino Secundário (ensino médio)	Superior	Licenciatura em Ensino de: (áreas científicas específicas das disciplinas do II Ciclo – ensino médio)

Fonte: Brás e Scaff (2023).

O exercício pedagógico tem assumido deste modo um lugar fundamental na formação de professores, estando directamente ligada a aprendizagem da teoria e prática. Portanto, esta traduz-se em termos operacionais das habilidades e capacidades adquiridas à especialidade

frequentada e de inclusão de habilidades e capacidades ligadas a psicopedagogia e metodologias adquiridas durante a formação, bem como, a noção geral patenteada pelos pilares da educação do século vigente.

Que se reconheça também, embora exista uma elevada coragem e determinação em algumas políticas públicas voltadas ao contexto educacional, no sentido de sua melhoria, isto é, que a prática docente ocorra de uma maneira satisfatória, as infraestruturas de ensino não estão providas de equipamentos tecnológicos. Essa responsabilidade recai, fundamentalmente, aos detentores e mentores de projectos educacionais a partir da estrutura magna. Porém, precisa-se que as escolas ganhem e estejam munidas de recursos didácticos recomendados. Aliás, a legislação impõe esta prerrogativa, os passos para a sua efetivação ainda é um problema a salutar, pois, entende-se também que é necessário que se avancem noutros domínios não menos importantes para a vida socioeconómica do país.

Em uma análise mais avançada, a ONU (2020) avançou que na África Subsaariana, quase 90% dos alunos não têm acesso à computadores domésticos e 82% não conseguem se conectar à internet e, o encerramento provisório das escolas na era da pandemia deixou mais de 330 milhões de alunos de todos os níveis e mais de 8.5 milhões de professores, incapazes de aprender ou ensinar em casa.

Esta realidade foi ainda mais especificada pelo António (2023, p. 4) quando entendeu sublinhar que:

Em Angola, o fechamento das escolas deixou em casa mais de 11 milhões de alunos matriculados na educação não universitária durante a pandemia. A falta de condições técnicas, tecnológicas, de saneamento, de infraestruturas e outras, jogaram um importante papel na paralização geral das aulas que não tiveram possibilidades de retomar nas modalidades presencial, semipresencial e nem à distância durante um longo período de tempo. Ou seja, a pandemia evidenciou importantes insuficiências da educação e das escolas angolanas que revelaram até falta de água e casas de banho em grande parte das instituições de ensino.

Por fim, constitui um dos interesses fundamentais para que as escolas angolanas, em especial realce, as de formação de professores estejam, e de maneira significativa em marcos que o actual milénio demanda, como se sabe, o investimento no sector educativo deve ser mais observado com maior e melhor urgência possível para que estes estabelecimentos de ensino sejam habilitadas em desenvolver aulas prazerosas e que impactem em todas as dimensões aos professores, alunos e entre outros agentes que participam neste processo.

4. A inserção das TICs na formação de professores em Angola

A inserção das TIC na formação de professores em Angola tem sido enfatizada como uma estratégia essencial para a modernização pedagógica e melhoria da qualidade educativa, sobretudo em instituições educativas. Alberto (2020) demonstra que professores angolanos formados em TIC em uma instituição universitária relataram maior participação e intervenção ativa no processo ensino e aprendizagem, destacando a importância de capacitação contínua nesse domínio.

No contexto de formação inicial e contínua, Kataya (2019) projectou um programa estratégico para capacitação técnico-pedagógica em TIC, apoiado nos modelos modernos, com implementação avaliativa e melhoria significativa das práticas docentes. Os resultados apontaram que os professores aumentaram competências no uso de ferramentas TIC em sala de aula, incluindo aplicações digitais, o que reforça o potencial transformador dessas tecnologias sob condições contextuais específicas.

Outra investigação relevante conduzida por Bonga (2020) na província do Huambo utilizou uma abordagem mista para implementar uma estratégia pedagógica estruturada em quatro fases (diagnóstico, design, execução e avaliação) com docentes do ensino básico e médio. Os resultados evidenciaram melhora considerável do desempenho pedagógico dos professores, comprovando que a adoção planejada das TIC pode promover efectividade mesmo em contextos com recursos limitados.

Ainda, Sousa (2017) descreve o impacto das TIC no Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo (ISCED-Huambo), destacando ganhos nos últimos cinco anos, principalmente com adoção de computadores, Internet e quadros interativos. Ele conclui que, apesar de desafios estruturais, a integração de TIC proporciona avanços concretos no ensino e na construção de conhecimento pelos professores em formação.

Uma realidade patente e irrefutável em algumas instituições, pois, o cenário é bastante decadente em função das dificuldades vivenciadas.

5. Dilemas de acessibilidade em Angola

Evidentemente, os termos "Tecnologia de Informação e Comunicação", são bastantes vulgares e familiares, o uso destes, tornou-se imprescindível no século XXI, estando presente no nosso dia a dia e, verdadeiramente todas as etapas estruturais dos processos formativos, daí que a sua materialização no processo de ensino é uma realidade indiscutível.

Fortes (2011, p. 43), acredita que as TICs:

São a confiança do desenvolvimento tecnológico dos aparelhos de computadores e da sua transação aos procedimentos de alimentação do conhecimento, esta é tida como cenário resultante do processo de movimentações e coordenação de documentos.

Angola é um país que por direito enaltece em todas as proporcionalidades os poderes supremos, fundamenta-se na dignidade da pessoa humana e nas aspirações dos nativos. Tem como interesse primordial a edificação de uma sociedade independente, onde resida a justiça, princípios de liberdades de expressão, de ajuda um ao outro, de paz e prosperidade, igualdade em termos legais e estatutários e progresso em todas as esferas evolutivas, conforme patenteado na carta magna (CRA, 2010).

Na perspectiva da estrutura político-administrativa, Angola organiza-se territorialmente em 18 províncias e 164 municípios, podendo ainda decompor-se em comunas e em entes territoriais compreendentes.

Pela bibliografia consultada e fruto de várias constatações, um dos elementos que muito tem condicionado a integração das TICs é o acesso à energia elétrica que ainda é um problema candente no seio das comunidades. Neste país, somente 31,9% da população tem acesso à energia elétrica dependendo das fontes de Estado. Esta realidade é ainda mais alarmante nas áreas recônditas ou de difícil acesso, onde apenas 2,2% de residentes beneficiam à energia elétrica, ao passo que, as áreas mais urbanizadas registam uma esquemativa de pelo menos 50,9%, portanto, estes dados são reflexos diretos dos resultados do censo aludido (CRUZ, 2019).

Uma parte considerável fala fluentemente o português, é a língua oficial e é falada por 71% dos moradores, sobretudo aos que residem em cidades. Em áreas rurais, mais de metade da população (cerca de 51%) tem problemas sérios em expressar a língua portuguesa e, por conseguinte, com um presumível acréscimo ingresso à conhecimento e a ciência requer um investimento adequado e mais acelerado em termos de acessórios neste intervalo em discussão, recursos humanos e tecnológicos de configurações a harmonizar a elevação em línguas nativas, situação debatida há décadas, infelizmente, até ao momento sem retornos esperados (CRUZ, 2019).

Seguindo a lógica anterior, no entender de Cruz (2019, p. 34), "Angola abraçou determinadas acções com intuito de adequar qualidades para o pacote de conexão das tecnologias no cenário colectivo da região, aumentando a probabilidade de elevação da população às ferramentas tecnológicas". Acredita-se que muitas destas, a sua praticidade ainda é um factor a salutar.

Outro indicador que não deve passar a nossa análise está relacionada com a ordem financeira. A aquisição de equipamentos tecnológicos e a sua instalação gradual exige aos utentes um sacrifício em diversas dimensões, daí que o Governo de Angola, revestido com as suas atribuições, entendeu a construção das chamadas redes de Mediatecas

(REMA²) que em termos estratégicos junto dos centros educativos têm revolucionado resultados satisfatórios, independentemente de serem alternativas neste âmbito.

No entanto, os órgãos competentes devem encerrar este cenário com bastante preocupação, pois, em plena era do conhecimento, a disposição e oferta de uma educação com qualidade constitui também uma das tarefas constantes das agendas governativas, ademais, trata-se de estabelecimentos vocacionados à formação de professores para atenderem diferentes ciclos de ensino.

6. Recursos didáticos utilizados em sala de aula

É notório que no contexto do processo de ensino e aprendizagem, em algumas escolas, os professores se adaptam mais com uma certa particularidade de recursos em comparação aos outros. Normalmente, acabam optando pela utilização mais habitual, só para citar: O livro didático, quadro e entre outros instrumentos tradicionais que são incorporados em função da natureza da aula.

Pode-se equacionar aos resultados alcançados nos estudos de Theodoro, Costa e Almeida (2015) alega que mesmo com o entrosamento da pertinência de inserir de recursos didáticos individualizados no processo de ensino e aprendizagem, os profissionais da educação revogam seleccionar ferramentas e mecanismos tradicionais de ensino, como manuais de ensino e lousa, este facto é derivado da ausência de expedientes, de arcabouço físico dos estabelecimentos e de pouco tempo e projecção. A inserção de soluções didáticos protege e ajuda no incremento de dessemelhantes acções em termos do processo docente educativo. É imperativo escolher o material correspondente, alista-lo com o conjunto de conhecimentos a fim de arrumar os desígnios recomendados.

Por conseguinte, este processo exige uma preparação e análise por parte do profissional da educação. "Quanto maior for a possibilidade de acesso aos materiais variados, maiores serão as chances de se encontrar os mais adequados, assumindo responsabilidade de escolha, adaptação necessária e criação de novas alternativas" (Delizoicov et al. 2009, p. 45).

Nesta lógica, a inserção de equipamentos tecnológicos que marcam a era digital é fundamental. As escolas de formação de professores devem adotar recursos como computadores conectados a internet, pelo facto de permitirem a expansão e partilha de atividades pedagógicas diferenciadas, máquinas que permitem projetar imagens, vídeos ou demonstrações em uma tela ou mesmo em espaços apropriados, independentemente dos objectivos que o contexto educativo se propuser a alcançar.

Figura 1
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na educação



Fonte: Jornaldeangola.ao/ao/noticias/detalhes.php?id=380488

Todavia, recomenda-se aos professores e entre outros actores que se dedicam a actividade de educação e ensino, os meios de ensino são necessários, que acções aludidas não sejam limitadas em aplicação de recursos remotos, com pouca margem e possibilidade de favorecer a aprendizagem desenvolvedora e significativa.

Considerações finais

O debate em volta ao uso das tecnologias em benefício aos processos pedagógicos é atual e preocupa todos, sem particularidades. Tem sido e com muita frequência, preocupação de inúmeros actores sociais, claramente, os que muito interesse atribuem na melhoria e qualidade dos sistemas de educação e ensino. Pelas exigências e especificidades que albarca, a implementação dos recursos aludidos nos centros educativos demanda em muitos casos a deliberação por parte das estruturas magnas, fundamentalmente, aquelas que por direito detêm a responsabilidade de construção e apetrechamento destas instituições educativas.

Por esta razão, importa sublinhar que Angola faz parte do colectivo de países que se opõem perante as diferenças sociais e entre outras índoles causadas pela pós-modernidade, por outro, se ocupa de emprazar outros países que partilham ou não os mesmos interesses de amizade e cooperação, para as questões ligadas à melhoria dos seus sistemas de educação e ensino. A partir destes termos, é visível que a fundamentação teórica debruçada apresentou subsídios evidentes da necessidade premente de incorporação de metodologias activas, criativas e inovadoras durante a prática docente - entretanto, isto reflete directamente a presença de TIC, tendo em atenção as enormes vantagens que propiciam em torno do processo em questão.

Apesar do acima referenciado, ainda é possível verificarem-se estabelecimentos de ensino vocacionados a formação de professores com uma baixa presença de equipamentos tecnológicos, pois, o processo decorre significativamente em moldes tradicionais. Em casos particulares, os professores com criatividade e ensejo de inovar, optam por percorrer em outras instituições com condições afins (projectores, aparelhos de som, TV, computadores) que permitem a realização de modalidades de aulas diversas.

* **Egídio Matina Manuel** é licenciado em Pedagogia pelo Instituto Superior Politécnico do Soyo. Mestre em Pedagogia do Ensino Superior pelo Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-Luanda). Pós-Graduado pela Universidade Agostinho Neto em 2024, através do Curso de Agregação Pedagógica. É docente no Instituto Superior Politécnico do Soyo e no Instituto Superior Universitário Nimi ya Lukeni. No campo de investigação científica, conta com diversos artigos publicados, orientação de monografias (Licenciatura) e dissertações (Mestrado) especialmente em políticas educativas voltadas a inclusão escolar, no âmbito da diversidade cultural em Angola.

Contato: gidinhoe@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7325-2974>

Artigo recebido em: 06/08/2024

Aprovado em: 05/08/2025

Como citar este texto: MANUEL, Egídio Matina. Incorporação das tecnologias de informação e comunicação como recursos didáticos durante a formação de professores em Angola. **Perspectivas Sociais**, Pelotas, vol. 11, nº 02, e1127617, 2025.

Referências bibliográficas

ALBERTO, Manuel Saculanda. O uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na formação contínua de professores numa instituição de ensino superior em Angola. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona, Angola, 2020.

ANGOLA. [Constituição (2010)]. **Constituição da República de Angola de 2010**. Luanda, I série, n° 23. Diário da República de Angola, 2010a.

ANGOLA. Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro. Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente. I Série – N.º 135, Diário da República de Angola, 2018b.

ANGOLA. Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de Outubro. Regime Jurídico de Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores de Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário. I Série – N.º 168, Diário da República de Angola, 2020c.

ANGOLA. Lei 17/16, de 7 de outubro. Aprova a Lei de Bases do Sistema de Redução e ensino de Angola, que estabelece os princípios e as bases gerais do Sistema de Educação e Ensino. Luanda, I série, n° 170. Diário da República de Angola, 2016d.

ANGOLA. Lei complementar n° 30/20, de 12 de agosto. Altera a lei 17/16, de 12 de agosto – Lei de Bases do Sistema de educação e Ensino. Luanda, I série, n° 123. Diário da República de Angola, 2020e.

ANTÓNIO, António. Os desafios do direito à educação angolana durante a pandemia: do maldito vírus às benditas (necessárias) mudanças emergentes. **Educação**, v. 48, p. 1-24, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BONGA, Isaac Saquengue. O papel das tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: quais desafios em Angola? Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração, Universidade Lusófona, Angola, 2020.

BRÁS, Chocolate Adão; SCAFF, Elisangela Alves da Silva. Políticas de formação de professores em Angola: trajetória e desafios. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 25, p. e023053, 2023.

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, Jean (Org.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CHOCOLATE, Francisco António Macongo. **Docência no Ensino Superior no ISCED-Cabinda (Angola): Formação de professores - atuação – práticas pedagógicas**. [Tese de Doutoramento] Universidade Federal de Minas Gerais. 2016.

CRUZ, José Maria de Sousa. **O papel das Instituições de Formação Inicial de Professores na criação e desenvolvimento de competências TIC: o caso do ISCED – Benguela**. [Tese de Doutoramento]. Universidade de Lisboa. 2019.

DEGANUTTI, Maia Suely Maria.; JACOMELLI, Milleni Kelli ; FERREIRA, Bindela Elda Maria Bindela. Ferramentas Tecnológicas como Fomentadoras do Processo de Ensino - Aprendizagem nos Alunos do Ensino Médio. **Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem**, 4, p. 292–304, 2022.

DELIZOICOV, Demétrio Angotti; PERNAMBUCO, José André; CASTANHO, Marta Maria Almeida. **Ensino de Ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez. 2002.

FORTES, Victor. **Tecnologias de Informação e Comunicação**. Luanda: Instituto Nacional das Indústrias Culturais. 2011.

KATAYA, Valeriano. Desenvolvimento profissional docente em TIC: um projeto para uma instituição do ensino superior em Angola. Tese (Doutoramento em Educação – Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação) – Instituto de Educação, Universidade de Lisboa, Portugal, 2019.

ONU. **Resumo de Políticas: Impacto da COVID-19 em África**, 2020.

SOUSA, João Baptista Machado. Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação no Instituto Superior de Ciências da Educação do Huambo, Angola. **REFCalE**, v. 4, n. 3, p. 71–76, 2017.

THEODORO, Flávia Cristine Medeiros et. Modalidades e recursos didáticos mais utilizados no ensino de Ciências e Biologia. (UNIFAP). **Estação Científica**, 2015.
<https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao/article/view/17>.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Notas

¹ País que se estende desde a costa ocidental da África Austral, á parte sul do Equador, na África subsaariana. É o 5º país de África em termos de grandeza ou dimensão territorial, com uma área de cerca de 1.246.700 km². Segundo os dados postos ao público pelo Censo Geral de População e Habitação do ano 2014 evidenciaram que os residentes desta vasta extensão territorial (momento que decorrerá a respetiva contagem), estima-se cerca de 24,3 milhões de habitantes, considerar que, este processo acontece em cada 10 anos.

² A Rede de Mediatecas de Angola é um projeto com o alto patrocínio e apoio do saudoso presidente da República, em memória, Eng.º José Eduardo dos Santos, que visa, segundo as suas palavras “dotar o país de um conjunto de infraestruturas”, utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação.